

Amiguismo na FMB?

Sport
4/1/84

Sou um praticante do basquetebol e por isso mesmo decidi escrever esta carta para colocar alguns problemas que eu sinto. Pratico a modalidade há alguns anos e gosto muito dela, mas por vezes fico sem compreender determinadas coisas. Talvez a publicação desta carta, se o Sr. Director entender que ela tem interesse para a vossa página de quarta-feira possa provocar outras opiniões que me ajudem a ficar esclarecido.

Sei, porque tenho comentado com os meus colegas, que são cometidas muitas irregularidades. Não estou a divulgar nenhum segredo, pois quase toda a gente ligada à modalidade, como por exemplo, jogadores, treinadores, árbitros e mesmo o público, falam desses assuntos.

Como praticante que sou, choca-me ver o nosso basquete da maneira como está a ser dirigido. Assim acho que não vai conseguir evoluir, muito embora da parte da juventude haja um grande interesse e dedicação.

Não quero comentar as coisas que acontecem internamente porque reconheço que a nossa Federação está a fazer um bom trabalho ao organizar campeonatos em todas as províncias. Quero apontar coisas irregulares que acontecem quando se trata de representar o País no estrangeiro.

Esta deslocação da nossa equipa de seniores a Portugal e depois ao Egipto levantou muitos problemas. Recordo-me de ter ouvido na Rádio, num domingo à tarde, um programa feito sobre a nossa selecção de basquetebol. Pediram para as pessoas telefonarem e colocarem os seus problemas em relação ao estágio. Eu fui um dos que telefonaram, mas acho que não me deram resposta satisfatória às perguntas que fiz, assim como não devem ter dado resposta a outros ouvintes.

O Sr. presidente da Federação de Basquetebol, que estava na Rádio, disse muitas vezes na resposta que dava, que algumas coisas não eram de sua competência responder.

Queria saber qual foi o critério da escolha dos seleccionados e o Sr. presidente disse que esse assunto era para ser respondido pelo Sr. Azevedo. Pretendi saber o motivo da deslocação de 18 pessoas a Portugal, com três treinadores incluídos e ninguém me respondeu. Recordo-me de ter lido no vosso Jornal, depois do Campeonato Africano, que os treinadores eram o Sr. Azevedo e o Sr. Hélder Nhanda-mo. Mas agora, para ir a Portugal também foi chamado o Sr. Nuno Narcy? Qual é a razão, ninguém me disse.

Acho também que foram dirigentes a mais. Será que também foram fazer, o estágio?

Eu tenho ouvido dizer que o País atravessa dificuldades e todos nós sabemos que às vezes procuramos coisas no mercado que não conseguimos encontrar. Às vezes é preciso formar longas bichas e perder muitas horas para se conseguir um maço de cigarros ou uma lata de castanha de caju. Mas a delegação que foi a Portugal levou muitas caixas de cigarros. Como conseguiu isso?

Será que é permitido por lá levar,

as quantidades que eu vi levar quando a selecção partiu?

Às vezes queremos bolas e outro equipamento para praticarmos a nossa modalidade preferida, mas dizem sempre que temos de compreender que não há dinheiro, e que o dinheiro para essas compras é em divisas. Ora não há divisas, mas há divisas para gastar com uma Selecção, com quase tantos dirigentes como jogadores?

O Sr. Director vai desculpar se estar a escrever assim e colocar no Jornal estes problemas todos do nosso basquete. Talvez eu pudesse dizer isto tudo aos dirigentes, mas por vezes esse método não resulta e assim não se resolve nada. Julgo que pelo Jornal as coisas são lidas e comentadas, e talvez o Sr. Director receba mais cartas a falar destes ou de outros problemas do nosso basquetebol.

Eu acho que estas coisas acontecem porque não há métodos correctos de trabalho, dado que por vezes decidem-se coisas duma forma unilateral. Parece que a Federação podia evitar este tipo de coisas, mas pelas palavras do Sr. presidente da Federação, julgo que muitas decisões são tomadas pela Direcção Nacional. Então é a Direcção Nacional que decide, sem respeitar a opinião de uma Federação?

Posso estar errado nesta minha maneira de ver, mas acho que há coisas que estão mal e há decisões que se tomam por amiguismo.

Assim não está certo. Eu tenho mais coisas para dizer através do vosso Jornal, mas acho que de momento não vale a pena levantar mais problemas. Gostaria que resolvessem primeiro esses que aponto, e pedir que alguém interessado, desse mais opiniões através do Jornal, dado que devemos aproveitar a página de quarta-feira para debater problemas e encontrar soluções.

Se o Sr. Director pretender pode mesmo enviar os repórteres da vossa página contactar com pessoas ligadas ao basquetebol e estou certo que esses repórteres vão descobrir muitas mais irregularidades.

Gostaria de pedir desculpa ao Sr. Director do «Notícias» pelo espaço que vou ocupar. Se o Sr. achar que vale a pena publicar esta carta, eu fico muito agradecido, porque assim, ao menos, os problemas não ficarão escondidos. Se achar que não vale a pena, paciência.

9-12-83

Um basquetista do Maputo

N. R. — «Notícias» contactou a Federação Moçambicana de Basquetebol sobre o assunto. Em resposta, o nosso repórter foi informado que só o presidente da FMB pode falar sobre o assunto. Só que, passado quase um mês, o presidente da Federação ainda não regressou a Maputo porque, ao que sabemos depois, ele próprio acompanhou a selecção ao Egipto.